

## Considerações finais

Jefferson Rodrigues Barbosa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARBOSA, JR Considerações finais. In: *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 363-370. ISBN 978-85-68334-68-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2012 os militantes do Sigma comemoraram os oitenta anos de fundação da Ação Integralista Brasileira. Naquele mesmo ano, a denúncia e a crítica presente nesta investigação foram concluídas e apresentadas como resultado de um compromisso em evidenciar o anacronismo e o irracionalismo da ideologia integralista. Este foi o objeto de um árduo e intrincado processo de acessos e arquivamentos de artigos, documentos, informes e vídeos que possibilitaram a identificação e reflexão das permanências e mudanças dos pressupostos ideológicos, das atuais localizações e das formas de organização dos herdeiros de Plínio Salgado. O processo muitas vezes enfadonho de análise das fontes primárias, resultado do baixo nível argumentativo dos intelectuais do Sigma, foi, entretanto, compensado pelo proveitoso trabalho de análise bibliográfica, desenvolvido através da seleção de autores que contribuíram para a fundamentação crítica do *método de exposição*.

Para Gyögy Lukács,

Na medida em que a teoria é a apreensão e a consciência de uma operação necessária, ela se transforma, ao mesmo tempo, em condição prévia e indispensável da operação seguinte. [...] para o método dialético, a *transformação da realidade* constitui problema central. (Lukács, 1981, p.62-3)

A proposição da formulação de autocracia chauvinista foi norteada pela perspectiva do método dialético onde “as categorias expressam formas de

existência e condições de existência” (Marx, 1974). Na arquitetura dos procedimentos metodológicos que orientaram esta investigação inicialmente neste trabalho a possibilidade de relacionar o “neointegralismo” como uma expressão nacional da denominada “extrema direita” foi colocada em questão. Assim, seria possível sistematizar uma amostragem de fontes e apresentar posteriormente uma tabulação de dados com os temas mais presentes em proporções de escala de importância de assuntos, de acordo com o número de citações, encontrados nos principais temas abordados nas fontes selecionadas. Posteriormente, estes temas poderiam ser comparados com outras organizações congêneres. Entretanto, esta perspectiva foi suplantada devido aos fundamentos acerca do *método de investigação* e de *exposição* optados para os procedimentos de execução da pesquisa:

O empirismo estreito, naturalmente, contesta que os fatos só sejam efetivamente relevantes no interior de uma elaboração metodológica – variável segundo o objetivo do conhecimento. Ele crê poder encontrar em todo dado, em toda cifra estatística, em todo fato bruto da vida econômica, um fato importante para si. Um tal empirismo não vê que a mais simples enumeração de “fatos”, a justaposição mais isenta de comentários é já uma “interpretação”, que já a este nível os fatos são tomados a partir de uma teoria, de um método, eles são abstraídos dos contextos da vida onde originalmente se encontravam e introduzidos no contexto de uma teoria. [...] (Lukács, 1981, p.65)

Os procedimentos do método marxiano de análise proporcionam a valorização da busca de novas determinações e mediações que possibilitam construções de fundamentos explicativos que suplantam o dado empírico no processo de conhecimento. Alicerçados na reflexão orientada na *filosofia da práxis*, os resultados obtidos na análise das fontes proporcionaram o entendimento da correlação entre o objeto estudado – o integralismo contemporâneo – e suas relações históricas, manifestações, mudanças e permanências ideológicas presentes nas formas de sociabilidade da militância contemporânea.

Nesse sentido, como foi afirmado por Marx (1974) a distinção entre os fenômenos em análise é uma condição prévia, assim como a superação da aparência fenomênica, como também ressaltou Lukács, em suas reflexões sobre o método nas ciências sociais:

Esta distinção é a primeira condição prévia de um estudo realmente científico que, segundo as palavras de Marx, “seria supérfluo se a forma fenomênica e a essência das coisas coincidissem imediatamente”. Trata-se de uma parte de arranjar os fenômenos de sua forma imediatamente dada, de encontrar as mediações pelas quais eles podem ser relacionados a seu núcleo e a sua essência mesmo, de outra parte, de alcançar a compreensão deste caráter fenomênico, desta aparência fenomênica, considerada como sua forma de aparição necessária. Esta forma de aparição é necessária em razão de sua essência histórica, em razão de sua gênese no interior da sociedade capitalista. Essa dupla determinação, esse reconhecimento e essa ultrapassagem simultâneos do ser imediato são precisamente a relação dialética. (Lukács, 1981, p.68)

A proposição dos valores defendidos pelos integralistas, pretéritos e contemporâneos, como uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva é fundamentada na perspectiva de uma *abstração delimitada*. A Teoria das Abstrações, em Marx, recebeu grande contribuição de György Lukács e, no Brasil, de José Chasin. Estes propiciaram o resgate e o debate de três temas evidenciados na obra de Marx. São eles: o fundamento ontológico e prático do conhecimento, a determinação social do pensamento e o caráter histórico dos objetos em análise. Trata-se de elementos articulados que interagem no conjunto dos comportamentos na sociedade e nas formas de manifestações ideológicas. Assim, na perspectiva da teoria em questão, “em suas determinações ontológicas as abstrações admitidas por Marx são representações gerais extraídas do mundo real” (Chasin, 2009).

O procedimento analítico parte de abstrações gerais, segundo o fundamento marxiano das abstrações: “Assim as abstrações mais gerais só se desenvolvem na evolução concreta mais rica onde um traço aparece comum a vários fenômenos, comum a todos. Então, ele deixa de poder ser pensado unicamente de forma particular.” (Marx, 1974, p.65). E, através da especificação dos fenômenos, o método proporciona o entendimento de outras abstrações mais razoáveis, que podem proporcionar, por sua vez, o entendimento de determinações reflexivas que levem o investigador a alcançar abstrações mais delimitadas.

O método “consiste em se elevar do abstrato ao concreto, para reproduzir como o concreto pensado” (Marx, 1974). Nesse procedimento analítico Chasin (2009) destacou a importância da especificação, delimitação e articulação

para a compreensão do objeto estudado na busca por determinações reflexivas que auxiliem nos resultados da investigação. E, na concepção ontológica de Lukács, o conhecimento, enquanto o ato teleológico, é um processo de síntese, uma das funções das abstrações razoáveis é colocar em evidência as diferenças entre os objetos analisados por meio da comparação.<sup>1</sup>

Nesse sentido, o quarto capítulo foi iniciado com a análise da particularidade da autocracia chauvinista italiana, para posteriormente, no final do mesmo capítulo, ser pontuado os elementos distintivos da particularidade da concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva do integralismo. Distinções estas que são resultados dos desdobramentos da formação social nacional e das conflitualidades entre as classes sociais, resultantes das contradições da *via colonial* do capitalismo brasileiro e da herança autocrática e conservadora ainda presentes (Chasin, 1978).

Enquanto procedimento analítico, a compreensão da realidade por meio de abstrações razoáveis deve, entretanto, através da perspectiva materialista, superar a abstratividade e ganhar dimensões históricas concretas, nesse sentido, suplantar a generalidade através da especificação, buscando a compreensão da particularidade e da singularização do objeto investigado, através de abstrações delimitadas:

[...] as abstrações razoáveis, *pontos de partida* e retentoras da igualdade ou continuidade dos processos, bem como os conteúdos das diferenças, representativas das mudanças ou desenvolvimentos (Chasin, 1995, p.425-6). De outra parte, as abstrações razoáveis, a fim de deperecer em sua abstratividade, a fim de ganhar encarnação histórica, “devem perder generalidade por especificação, adquirindo os perfis da particularidade e da singularização, ou seja, a fisionomia de abstrações razoáveis *delimitadas* (Chasin, 1995, p.426).” (Rago Filho, 2004, p.7)

---

1 “O conhecimento enquanto concreto pensado é um ‘processo de síntese’. Parte-se da complexidade real, do todo vivo, do qual, conforme Chasin destrinça da analítica marxiana, são extraídas as ‘abstrações razoáveis’. Examine-se o texto de 57, quando Marx tematiza a *produção em geral* como abstração razoável. Segundo Chasin, a força da abstração retém algo comum de realidades complexas, comparando entes concretos: ‘A razoabilidade de uma abstração se manifesta, pois, quando retém e destaca *aspectos reais*, comuns às formas temporais de entificação dos complexos fenomênicos considerados. A razoabilidade está no registro ou constatação adequados, ‘através da comparação’, do que pertence a todos ou a muitos sob diversos modos de existência (Chasin, 1995, p.422).” (Rago Filho, 2004, p.5, disponível em: <<http://www.unicamp.br/cemarx/antoniorago.htm>>. Acesso em: 15/4/2012)

A interpretação da ideologia integralista como uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva apresenta-se como uma abstração razoável delimitada, como um ponto de partida para caracterizar a identidade ideológica integralista. Essa concepção foi fundamentada através da análise da gênese e função social dos militantes do Sigma, por intermédio da investigação dos conteúdos das fontes analisadas, quando se constatou o caráter particular de seus valores, o aspecto anacrônico e irracionalista que envolve seus pressupostos e sua função social.

Somente após se ter submetido ao *trabalho das abstrações* é que, portanto, foi possível o *método de exposição*. Pois, segundo a perspectiva do método: “A pesquisa tem de captar detalhadamente a matéria, analisar as suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento”.

Na introdução dos *Fundamentos da crítica da economia política*, o autor da filosofia da práxis afirma que é inadequado partir da realidade social em sua imediatez de forma a não superar os dados empíricos pelas mediações analíticas. A análise científica nas ciências humanas, a partir do critério da totalidade, através de abstrações razoáveis e delimitadas, e da busca pela particularidade de manifestações singulares, intrínsecas à universalidade dos fenômenos, busca estabelecer mediações que resultem da análise histórica em sua gênese e, em seu movimento, para que o estudo dos objetos investigados seja compreendido em sua concretude, como reflexos de situações objetivas na sociedade.

O problema da particularidade sob a ótica materialista através da procura de determinações e conexões reais tem como base analítica o próprio desenvolvimento do objeto investigado e a compreensão de sua gênese e função social, como apontado. Assim, a busca pelo entendimento da identidade do integralismo foi realizada nesta pesquisa por meio da análise da sua história, de seus próprios pronunciamentos, suas ações e seus escritos. Nesse sentido, obstaculizam a real compreensão dos fenômenos os conceitos elaborados cada vez menos a partir da própria realidade social que se tornam conceitos de caráter lógico, porém, descolados da especificidade dos fenômenos, identidade essa só possível pela compreensão das particularidades concretas. Como apontou Lukács (1970, p.72), é fundamental “conceber a lógica específica do objeto específico”.

No debate sobre a identidade ideológica do integralismo que ganhou fôlego na década de 1970, com os trabalhos pioneiros de Trindade (1974) e

Chasin (1978), a questão sobre o caráter fascista ou não fascista da organização do Sigma proporcionou um estimulante debate teórico que perdura por quase quatro décadas. Na contemporaneidade a questão sobre a identidade política dos herdeiros da ideologia do Sigma continua a propiciar possibilidades de análise, crítica e embates, devido à continuidade da propositura dos militantes em questão de negarem seus vínculos identitários com concepções autocráticas de ordenamento social que marcaram a história contemporânea, desde a primeira metade do século XX.

A tese defendida nesta pesquisa, como foi fundamentada, é que os pressupostos elementares do integralismo da década de 1930 permanecem presentes nos posicionamentos dos militantes contemporâneos, potencializados pelos novos meios de comunicação, como a internet. São eles: a continuidade dos pressupostos chauvinistas em sua ideologia, a continuidade da defesa da denominada “Democracia Orgânica” como modelo corporativista de organização do Estado e a crítica aos partidos políticos e às eleições, numa lógica de legitimação do fundamento da nação sob a égide da defesa do Estado baseada numa concepção fundamentalista cristã como modelo ideológico autocrático.

Denominar os integralistas de fascistas ou qualificá-los como uma organização de extrema direita nos embates políticos e na denúncia de suas posições segregadoras não possibilita a compreensão de sua particularidade como pressuposto científico de análise. A utilização de conceitos apriorísticos, como extrema direita, ultradireita e neofascismo, é uma construção lógica, porém, alicerçada em generalizações fenomênicas. Segundo Lukács, analisando os pressupostos da crítica marxiana concernente ao problema do universal e do particular,

Já que, agora, as categorias puramente lógicas, em sua construção, são formadas segundo este modelo, elas podem – aparentemente – desempenhar sem problemas a sua função na filosofia do Estado e da sociedade. A pseudorracionalidade destes nexos recebe uma pseudo evidência na medida em que estas categorias se deixam unificar por si em um silogismo. Tudo isso, porém, é apenas uma aparência formalista. [...] o duplo sentido contraditório entra necessariamente em ação e mistifica o nexo, ao invés de exprimir seu núcleo racional. (Lukács, 1981, p.74-5)

A difusão nos meios jornalísticos da expressão extrema direita tem indistintamente uma função de obscurecer a compreensão da realidade em suas

múltiplas determinações, transpondo a imagem de que no funcionamento positivo das sociedades capitalistas existem elementos anômicos entendidos como sintomas patológicos e contrapostos à lógica “democrática” do sistema. Tem-se a ideia de uma direita extremista distinta da direita democrática. Entretanto, esta lógica dualista escamoteia, muitas vezes, manifestações de caráter extremista e violento intrínsecas ao próprio sistema em hegemonia, que pode tornar-se o demiurgo de formas de estados de exceção e de regimes segregacionistas.

Destruir as vazias concepções idealistas da universalidade serve, sobretudo, para restabelecer esta categoria, formulada de maneira exata em sua aplicação dialética, justa e científica [...] E pode-se dizer: Marx considera a universalidade como uma abstração realizada pela própria realidade, e então – ela se torna uma justa ideia, isto é, quando a ciência reflete adequadamente o desenvolvimento vital da realidade em seu movimento, em sua complexidade, em suas verdadeiras proporções. Mas se o reflexo deve corresponder a esses critérios, ele deve ao mesmo tempo ser histórico e sistemático, isto é, deve elevar a conceito o movimento concreto. (Lukács, 1981, p.80)

As categorias são construções teóricas do processo histórico da realidade como resultado da análise do real pela razão através de abstrações razoáveis e delimitadoras, propiciando a apreensão de determinações reflexivas. E na análise das relações entre *método de investigação* e fundamentação alicerçada nas fontes bibliográficas e documentais, novas categorias foram articuladas na busca de uma melhor apreensão e formulação do *método de exposição* do objeto, no sentido da sua particularidade.

Assim, a identificação do integralismo contemporâneo como manifestação ideológica autocrática chauvinista regressiva compreende que a concepção de autocracia é o fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; integralismo brasileiro, a singularidade da manifestação brasileira mais expressiva entre as manifestações chauvinistas nacionais.

Nesse sentido, a ideologia do Sigma é marcada por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua ideologia enquanto expressão de uma forma de teleologia secundária, segundo os pressupostos lukacsianos, uma práxis operativa, uma expressão regressiva do pensamento de direita.



O integralismo é interpretado nesta investigação segundo a formulação proposta de ideologia autocrática chauvinista regressiva. Essa formulação categorial é uma abstração delimitadora que procura expressar as diferenças específicas de sua configuração ideológica, distinguindo desta forma o integralismo de outras formas de ideologias e regimes chauvinistas e autocráticos.

As diferenças intrínsecas desta formulação categorial são resultantes de uma particularidade, porém, que não deixa de estar relacionada às manifestações de âmbito internacional de organizações chauvinistas atuantes na contemporaneidade. Logo, a compreensão do objeto em análise, os herdeiros da ideologia do Sigma, eleva-se na realidade objetiva da singularidade à universalidade através da sua particularidade.

O aspecto regressivo de seu caráter ideológico pode ser compreendido, como destacado, através da análise das fontes selecionadas em que valores como a defesa do corporativismo e o primado moral religioso como fundamento ético de uma proposta de regime de Estado baseado no lema “Deus-Pátria-Família” fornecem ainda hoje subsídios para valores e práticas intolerantes.

Críticos às concepções de liberdade fomentando posturas segregadoras, como a defesa do que é denominado nos documentos da FIB como “Direito Natural” e a defesa dos “grupos naturais” como modelo de organização das sociedades, foi evidenciada nas análises das fontes a compreensão de uma lógica organicista presente nos fundamentos do integralismo contemporâneo, revelando a nostalgia por um modelo social conservador e anacrônico.

Na perspectiva da *filosofia da práxis*, para uma caracterização ontológica de um objeto de estudo é fundamental a distinção da função social como critério para a determinação do ser. Ao serem investigadas as publicações integralistas contemporâneas constatou-se que a crítica aos partidos políticos e ao sufrágio universal, a crítica ao racionalismo científico e a valorização da tradição e da ordem apresentaram-se como evidências de formulações e proposições que advogam valores e preceitos oriundos de experiências políticas marcadas pela contraposição ao progresso e à razão, indicando a particularidade de sua identidade como expressão ideológica autocrática chauvinista regressiva, como manifestação de decadência ideológica.